

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

<p>Publicação Quinzenal Assignatura annual 5\$000 Pagamento adiantado</p>	<p>Redactores: Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr. Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores</p>	<p>Redacção: RUA CEARA', 29 S. Francisco Xavier Rio de Janeiro</p>
---	---	---

OFFERTA DE GRATIDÃO

"Que darei eu em retribuição ao Senhor, por todos os beneficios que me tem feito?" — Psalmos 115:12.

I

Já é tempo de fazer-se ecoar a trombeta do atalaia pelos arraiaes de nossa denominação, avisando aos companheiros de lucta pelo bem e pela verdade, a aproximação do grande e memoravel 6 de Julho, data para nós, multivezes gloriosa, porque recorda um dos acontecimentos mais importantes nos annos de nossa historia denominacional. Como todos devem estar lembrados, foi a 6 de Julho de 1913, que se inaugurou a primeira Convenção da nossa Allianca, a qual, graças ao Senhor da Seára, e a alguns dos Seus mais abnegados seguidores (cujos nomes occultamos, para não offender a sua reconhecida modestia), marcou uma phase de bençãos não contadas para as Igrejas que a ella se arrolaram, e o inicio de renhidos combates contra os inimigos da cruz de Christo. E' pois, o 6 de Julho, para nós, o dia duma grande batalha, bem como o de uma brilhante victoria. Grande batalha, porque, sendo o dia consagrado pela Junta d'Allianca, para o levantamento duma collecta especial, chamada "*Offerta de Gratidão*", cujo producto deve ser dividido igualmente, entre o "Fundo Pastoral" e o "Seminarario" é, por isso mesmo, a occasião em que temos de enfrentar a furia de Satanaz que, receioso do bom exito dessa collecta, cujas applicações, sem duvida, concorrerão para abalar fortemente a sua obra maldita de exterminio, estamos certos, iniciará agora mesmo, as suas operações, no sentido de vêr logrados os nossos mais santos desejos; de brilhante victoria, emfim, si aquelles que militam pelo triumpho da Causa de Christo, em conexão com as nossas Igrejas, se comprometerem do grande privilegio que lhes é dado, de, por meio dessa "collecta especial", não só poderem cumprir com o dever sagrado de gratidão para com o Senhor que os tem enriquecido de bençãos, mas ainda, o de cooperarem na grande obra da Evangelização de nossa extremecida Patria.

NOTAS E EXCERPTOS

Rosas e Aculeos — E' o titulo dado ao livro publicado recentemente pelo irmão Daniel Cesar. Contem o livro 72 paginas, sendo de aspecto alegre, mão de obra admiravel, pela perfeição do trabalho, e offerece, ao povo christão no Brasil e em Portugal, sete lindos dialogos que com vantagens podem ser recitados nas festas evangelicas.

A edição está á venda, a 1\$500 o exemplar. Parabens ao autor.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Junta da Alliança — Recebeu o thesoureiro da Junta a quantia de Rs. 50\$000, enviada pela Congregação Evangelica de Cabo Frio.

As mulheres na guerra — Ninguem jámais pensaria, antes da guerra, que a mulher seria capaz de fazer o que está fazendo. De todas as classes as mulheres se estão offerecendo, umas como ajudantes de trollys, outras como carpinteiros, outras para fundições, para tratar de cavallos, guiar electricos e automoveis, para trabalhar em tornos mechanicos onde fazem obra que carece de maior perfeição. Uma moça que era criada de servir, hoje é machinista num motor de 900 cavallos de força. Uma senhora de familia distincta trabalha diariamente 9 horas, a fabricar bombas, começando ás 7 horas da manhã. Na mesma fabrica o cocheiro tambem é operario.

"Numa Casca de Noz" é o titulo de uma concisa exposição do sublime texto dezeseis do capitulo tres do Evangelho de São João. Foi vertida pelo dr. Mario de Miranda Pinto e publicado em um livrinho de 64 paginas com sete bellas gravuras. Cada exemplar custa 300 rs. e a duzia 3\$, na Casa Publicadora Baptista. Gratos pelo exemplar que nos remetteram.

A tomada de Jerusalem — Que o Vaticano, diz **A Luz**, não ficou satisfeito com a tomada de Jerusalem, isso se deprehe do que sobre o facto publicou **Osservatore Romano**, num manifesto do cardeal Vicaire. Diz elle: "Nossa alegria, nosso entusiasmo puramente religioso se toldam quando pensamos que os novos libertadores do Santo Sepulchro não trazem todo o seu coração, como os fortes cruzados do piedoso Godofredo, a santa unidade da fé requerida por Christo. Porem, o cardeal Vicaire não pergunta porque a clerical Austria, se acha, ao contrario, ligada aos turcos contra a nação protestante libertadora? Ah! eis o que mais devia turbar o cardeal Vicaire!... **A Luz** lembra a este proposito, que as relações do Vaticano com o imperio Crescente tem sido sempre muito cordeaes, desde muitos annos, mesmo na época dos massacrados armenios.

As florestas — Poupeemos as nossas mattas. Constituem, talvez, a nossa maior riqueza. Os grandes povos da terra, os mais cultos, os mais civilizados, procuram actualmente repovoar seus bosques, com a maior solicitude. A destruição das florestas da Armenia, disse um distincto agronomo bahiano e especialista no assumpto, trouxe como consequencia inevitavel a extraordinaria diminuição das aguas do Euphrates. No littoral do nosso Estado, as chuvas de inverno já foram muito mais abundantes. As florestas obram por tres formas: Pela sua sombra, pela sua evaporação e pela sua irradiação. São inestimaveis os serviços que as florestas prestam á agricultura. O heroico povo servio tem o seguinte proverbio: quem destróe uma arvore, mata sete homens.

Os necessitados da Armenia e Syria — Ha pouco tempo que a Directoria da União das Escolas Dominicæes fez um appello pelos jornaes evangelicos, aos amigos para socorrer os 400.000 orphãos da Armenia e da Syria. Logo depois accusei a receita de 447\$160 de diversas escolas, e mencionei a procedencia das offertas; houve esquecimento de mencionar que 102\$300 desta quantia, vieram de Pirassinunga por intermedio do Rev. W. G. Borchers. Recebemos mais as seguintes quantias: Um membro da Escola Dominical do Instituto Central do Povo, 40\$000; um medico, 10\$000; um amigo em França, 20\$000; Escola Dominical da Igreja Episcopal do Meyer, 14\$000; Methodista de Santa Rita e Ibo, 158\$400; Joias de Christo do Cattete, 5\$000; Igreja Presbyteriana Independente de Coqueiros, 7\$200; Syriaco J. Candido, 10\$000; Escola Dominical do Cattete, 36\$500; Escola Dominical de Parahyba, 15\$000; fazendo um total de 316\$100. Esta quantia junta com a que já publicamos fazem um grande total de 763\$260. Teremos muito prazer em receber e transmittir outras quantias, pois, ha muita necessidade; pequenas offertas darão para salvar muitos dos orphãos destituídos da sorte. Dirijam-se ao Rev. H. C. Tucker, Rua da Quitanda n.º 49. — Rio.

A santificação do Domingo tem sido objecto de longa propaganda por parte de uma sociedade, nos Estados Unidos, denominada — **Liga do Dia do Senhor**. E' seu presidente o ex-governador do Estado de Massachusetts. Ha vinte annos vem esta Liga trabalhando pela santificação do Domingo, já conseguindo leis favoraveis nesse sentido, já obtendo a prohibição de sports e quaesquer transacções commerciaes. Ultimamente as igrejas de Lowell (U. S. A.) fizeram um appello especial, a pedido da Liga, para que a guarda do Domingo fosse mais stricta. Em oito ou nove igrejas a Liga realisou conferencias especiaes. Segundo o relatório do Dr. M. D. Kneeland, dez mil dollars, ou sejam quarenta contos de nossa moeda, foram gastos nesta tão util quão necessaria propaganda.

Alguns rabbinos são de opinião que os judeus na America devem observar o domingo como o Dia de Descanço e adoração a Deus, em ordem a tornar a vida religiosa do judaismo mais vital entre os proprios patricios e sobre toda a nação.

Guerra á carne — Guerra ao alcool! — Por meio de um quadro comparativo de Lefèvre, se verifica que uma refeição vegetariana é muito mais saudavel e rica de principios nutrientes do que uma refeição mixta, em que a carne figura como principal alimento.

Nesta capital, á rua da Alfandega, 120-1.º andar — **Pensão Vegetariana**, poderá o leitor colher

melhores informações com d. Anna Ramos de Aguiar e certificar-se praticamente da verdade, saboreando uma refeição vegetariana, por modico preço.

Instituto Evangelico — Agradecemos o convite que esta instituição, nos enviou para assistirmos a festa commemorativa do seu primeiro quarto de seculo, e que se realisou em Lavras, Minas, a 13 do corrente. O programma constou, durante o dia, de passeios e visitas de inspecção ás diversas escolas e repartições do Instituto. A's 19 horas, sessão solenne no salão nobre do Instituto. Usaram da palavra diversos oradores de nomeada.

As condições actuaes da Palestina — Na parte libertada da Terra Santa, as tropas britannicas têm sido muito apreciadas por todos os cidadãos, — desde os de melhor educação até os beduinos nómades e selvagens. Tambem mereceu igual apreço o modo como foram resolvidas questões religiosas, as mais espinhosas. A administração britannica, após a tyrannica corrupção dos governantes tuercos, é considerada um grande lenitivo. Assim, por exemplo, o tribunal britannico estabelecido em Bethlem, funcçãoa a geral contento, e estão se aproveitando delle pessoas que até aqui preferiram soffrer injustiça a submeter-se aos corruptos tribunales da Turquia.

Convenção Regional

das Escolas Dominicæes da Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro.

De ordem do Sr. Presidente, convido a todas as Escolas Dominicæes, não só desta Capital, mas as de Alem Parahyba, Minas, C. B. do Rio Novo e S. José do Calçado, Espirito Santo, afim de tomarem parte na Convenção, que se realisará nas noites de 26, 27 e 29 de Abril proximo futuro, no templo da Igreja Fluminense, á rua Camerino, 102, ás 19 1/2 horas, sendo que a reunião da Escola Modelo, marcada para o dia 28 do referido mez, se effectuará no templo da Igreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim, 23, ás 16 horas.

Pede-se o maximo interesse por essa importante Convenção, assim como seja levantada, em todas as Escolas, uma collecta no primeiro domingo de Abril, em favor da União Regional.

A União tem apenas em caixa 85\$000, quantia essa insufficiente para as despezas necessarias.

Durante dois annos *o caixa não accusa uma só offerta!*...

Será que as Escolas pensam que a União não precisa ou que ella mesma é desnecessaria, e, portanto, não merece o apoio e as contribuições dos irmãos?...

Os quesitos que terão de responder os Srs. Superintendentes, até 26 de Abril, no mais tardar, serão em breve enviados em circular.

Os que não puderem mandar os seus delegados, ao menos a uma das reuniões, devolverão os quesitos respondidos pelo correio.

O programma será publicado a tempo.

KERMESSE

Promovida pela Classe n.º 3 (moças), realisar-se-á, no dia 3 de Maio (feriado nacional), na séde da A. C. de Moços, á rua da Quilanda, 47, uma kermesse, em beneficio do Edifício Modelo da E. D.

Quaesquer premios ou donativos podem, desde já, ser entregues á Comissão Angariadora, composta das Sras. D. Antonia Perez, r. Estacio de Sá, 71; D. Christina Braga, r. S. Francisco Xavier, 791; D. Lydia Salambier; Morro da Providencia, 58; e Sñrs. Rev. Francisco de Souza, r. Roberto Silva, 129; Joel Menezes, r. S. Pedro, 118; A. Biato, r. Saude, 269 e Nicolau, r. Camerino, 102.

Torna-se necessario que todos trabalhem para esta kermesse, afim de que ella atlinja a importancia almejada, que é de 5:000\$00.

A Restauração de Israel

(Conclusão)

Israel será salvo, como diz o Apostolo Paulo em Romanos 11, e a cegueira será tirada. Ainda que por algum tempo continue incredulo, Israel se arrependerá na linguagem de Isaias 53. A guerra na Europa, horrorosa como é, será nos planos de Deus, um preparativo para o restabelecimento do Imperio Romano, a restauração de Israel e o arrebatamento da Igreja de Christo. Uma pedrinha, rolando, baterá nos pés da estatua e destruirá o seu poder. (Daniel 2:34, 35). Esta pedra será o Reino Millenial de Christo que destruirá o Imperio Romano, representado pelos dedos dos pés da estatua, uma parte de ferro a outra parte de barro. (Dan. 2:24). Essa pedra que symbolisa o reino de Christo, destruirá todos os reinos da terra. Dan. 2:43 45.

Um facto notavel é a mudança que os Turcos fizeram em seu calendario em 1917. O calendario Turco é regulado desde do anno 622 antes de Christo, e os Turcos abandonaram esse calendario depois de 1335 annos, adoptando o calendario Gregoriano. Este é o tempo do numero de dias especificado em Daniel 12:2, com uma benção pronunciada sobre aquelles que attingirem essa data. Segundo o Dr. Guinness no seu livro, "Light for the Last days". (Luz para os ultimos dias), 1917 é o ultimo anno em que se cumpre essa prophcia de Daniel.

O tempo dos Gentios principia no anno 604 antes de Christo, estendendo se até por 2520 dias, no anno de 1917. Este facto importa uma nova ordem de cousas na Palestina e para o povo Judaico. Portanto a restauração de Isaael se aproxima, e isto está indicado em Daniel 12:7, 8. O Senhor Jesus que disse, Jerusalem seria pisada pelos

gentios até que os tempos dos gentios se completassem, (Lucas 21:2, 4). Estes tempos dos gentios se completaram em 1917 e neste anno os Turcos, que dominavam Jerusalem desde do anno 1517, viram-a passar para o dominio dos Christãos. A promessa de Deus a Israel é: "Vos tomarei de entre as nações e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra" (Ezequiel 37:24).

Deus mandara os seus anjos (Nações) e ajuntarão os seus escolhidos (Israel) desde es quatro ventos de uma e outra extremidade dos céos (Matheus 24:31). Estamos no principio do cumprimento destas prophcias. Christãos, vigiae e orae porque o fim dos tempos está chegando, não o fim do mundo mas o fim da dispensação do Evangelho.

Estudae a palavra de Deus e os factos que se desenrolam diante de nós. Cingi os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperando a manifestação de Jesus Christo (1ª Pebro 1:1). O tempo dos Gentios está a findar para Israel voltar. Lede Oséas 3:4, 5. Zacarias 12:1014. Ezequiel 37 e outras passagens do Velho e Novo Testamento, e o Deus de paz, vos santifique em tudo para que todo o vosso espirito, alma e corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo (1ª Thes. 5:23)

JOÃO DOS SANTOS.

O Evangelho atravez da guerra

As ultimas noticias recebidas de Portugal, informam-nos que já devem ter partido para os campos de batalha, na França, alguns obreiros evangelicos, para estabelecerem trabalhos entre os soldados portuguezes, devidamente autorizados pelo governo.

Em Portugal, os crentes evangelicos fazem grandes esforços para auxiliarem este importante trabalho do Triangulo Vermelho, e pedem, com insistencia, aos crentes do Brasil, todo o auxilio material e espiritual.

"O Christão" continúa com a sua subscrição aberta a favor de tão util trabalho e tambem pede insistentemente, a todos os crentes, que ajudem essa subscrição, enviando as suas offertas para esta redacção, que as fará chegar ao seu destino.

O Dr. Clinton, de volta de Portugal á America do Norte, conseguiu arranjar 50.000 dollars, ou sejam quasi 200 contos de réis de nossa moeda, que, segundo nos consta, já foram remetidos ao Comité das Uniões da Mocidade, de Portugal, a quem está affecto o trabalho do estabelecimento do Triangulo Vermelho Portuguez, nos campos de batalha em França.

O amigo e irmão, Sr. Ernesto de Souza, da União Christã da Mocidade, de Lisboa, en-

viou-nos uma carta, com data de 30 de Janeiro, da qual destacamos os seguintes topicos.

"Encoraja-nos bastante saber que allemar existem irmãos que compartilham do nosso esforço a favor dos nossos compatriotas, nos campos de batalha, dedicando-lhes o seu obulo de amor e sympathia, que muito nos toca.

Da minha parte, peço-lhe o favor de ser interprete junto dos dedicados amigos, da nossa gratidão e reconhecimento.

A effectivação deste tão desejado trabalho está prestes a se realizar e, por isso, contando na continuação do vosso auxilio, peço as orações de todos aquelles que se interessam pela salvação dos que de perto nos são caros, os soldados portuguezes, em França.

E' com prazer que informo que é o Sr. Clark que vae dirigir o nosso trabalho em França. Elle parte hoje de Coimbra, para Lisboa, para seguir já.

Depois d'amanhã, o Sr. Alfredo Silva será recebido pelo presidente da Republica, constando que o decreto autorisando o trabalho sahirá na proxima semana. Por esse motivo partimos, ou no fim daquella semana, ou no principio da outra. Orae por nós.

Outra carta do abençoado evangelista, Sr. Charles A. Swan, que trabalhou 4 mezes nos campos de batalha, na França, diz-nos:

"Na França não foi facil trabalhar entre as tropas portuguezas, por causa da opposição dos officiaes delles.

Mas, a preciosa Palavra, escripta e falada, estava espalhada liberalmente entre elles.

Tive tambem o privilegio de trabalhar com os representantes da "Soldiers Christian Association", entre os soldados inglezes e, durante os quatro mezes que estive ali, mil e quatrocentos e trinta e oito destes, professaram receber o Senhor Jesus como seu Salvador e Rei. Louvado seja Deus.

*

Como os irmãos vêm, o trabalho do Triangulo Vermelho é de bom resultado evangelico, mas depende de muitas despezas.

Quem deixará de ajudar esta bemdita obra, que pode conduzir muitas almas ao céu? Quantia publicada no n.º 96. 722\$000

Escola Dominical de Pendotiba, E. do Rio. 18\$000

Diogo Antonio da Silva. 10\$000

Cong. Evangelica Fluminense do Andarahy 12\$000

762\$000

Remettido ao Comité das Uniões Christãs da Mocidade, de Portugal. 600\$000

Saldo 162\$000

A subscrição continúa aberta.

União Brasileira de Esforço Christão

JUNTA NACIONAL

Esteve entre nós, durante quatro dias, nosso irmão Dr. Eliezer dos Santos Saraiva, que veio de S. Paulo em caracter official, como representante da União Sul Americana de E. Christão, para visitar a Junta Nacional, observar de perto seus trabalhos e promover uma campanha de revivificação do nosso movimento.

E' com satisfação que registramos a visita desse illustre servo de Deus, a quem muito deve o E. C. no Brasil e na America do Sul, pela actividade que já desenvolveu, conforme temos tido ensejo de escrever e que desde Outubro do anno proximo passado, voltou á vida que esperamos venha a produzir fructos, senão maiores, ao menos iguaes aos que alcançou o E. C. no periodo que terminou em 1913.

A sua estadia foi de grande utilidade e marcará para sempre a nova phase em que, não ha duvidar, entrou o Esforço Christão no Brasil.

Chegando em 5 de Janeiro, foi recebido na gare da Central, pela Exm.ª Sr.ª D. Agostinha de Mára Nogueira, Superintendente geral do movimento Juvenil nacional, acompanhada por uma de suas dictinetas irmãs e pelo Secretario-geral, da Junta Nacional.

Depois de algum tempo, que empregamos em conferencia, assentando os planos para os trabalhos, deixamos nosso amigo em descanso, para recomoçarmos nosso primeiro dia de campanha, á noite, ás 20 horas, com uma

REUNIÃO DA JUNTA NACIONAL

para posse da nova Directoria, eleita em 22 de Dezembro do anno proximo passado, que ficou assim constituída:

Presidente—Paulo Lenz de Araujo Cesar.

1.º Vice-Pres.—Rev. Francisco Antonio de Souza.

2.º Vice-Pres.—Dr. Adolph Hempel.

3.º Vice-Pres.—Rev. Alfredo Alípio do Valle.

Thesoureiro—Christiano Faria.

Secret. geral—Mario Pinto de Souza Neves.

Em seguida á posse, que foi dada pelo Secretario geral da U. S. A. de Esforço Christão, teve logar uma conferencia pelo mesmo, á qual compareceram representantes de quasi todas as sociedades do Rio e seus suburbios, tanto de adultos como de Juvenis.

Terminada a conferencia, foram os trabalhos do primeiro dia encerrados e, comquanto ainda seja cedo para dizermos dos resultados, sentimo-nos impellido a confessar que vimos observando o entusiasmo com que as sociedades entraram na lucta para conseguir dobrar o numero de seus associados, até 30 de Junho proximo. Igual trabalho estão fazendo as sociedades da capital do Estado de S. Paulo, e farão todas as sociedades no Brasil, devendo, as que ainda não estão em acção, começar em 1 de Maio.

Essa importante campanha trará para as nossas fileiras cerca de 1.000 esforçadores, até 30 de Junho e mais 2.000 até Outubro, o que importa em dizer que esperamos vêr nosso numero elevado a 6.000 até Dezembro do corrente anno.

O segundo dia da campanha, foi passado na Igreja Evangelica do Encantado, onde estivemos, do domingo, 6, á noite.

Apresentado pelo pastor da Igreja, Rev. Pedro Campello, depois dos exercicios religiosos, fez ali tambem uma conferencia o nosso amigo Dr. Eiezer que muito agradou e cujos resultados não se fizeram esperar. Naquella mesma noite foi reorganizada a Sociedade de Esforço Christão com cerca de 20 socios, tendo ficado resolvido que breve seria tambem reorganizada a de E. C. Juvenil e que ambas to-

mariam parte na campanha de "VAMOS DOBRAR O NOSSO NUMERO?".

Graças á Deus temos noticias de outras sociedades que estão em via de organização, como por exemplo, em Ponta Grossa (Paraná) e em Goyaz.

Os trabalhos vão augmentando sencivemente e quanto mais progride o E. C. tanto mais desejamos uma machina de escrever para desempenharmo-nos de nossa missão. Outro desejo que mantemos, e que o é também de muitas sociedades, é o de fazermos resurgir o "O ESFORÇO CHRISTÃO" que será o nosso organ official, sem desprezarmos as columnas do PURITANO e do NORTE EVANGELICO. É uma esperança que contamos vêr coroada de exito até Junho, dependendo unicamente dos esforçadores.

Nestas linhas não podemos deixar de mencionar a projectada convenção Sul Americana para 1922. Nas primeiras circulares que expedirmos suggeriremos que cada sociedade procure desde já ir reservando, mensalmente, uma quantia para as despesas de 1922.

Como não ficará S. Paulo recebendo delegados de Esforço Christão de toda a America do Sul!

Sentimos não poder demorar em cada um dos pontos abordados, pois, o espaço com que contamos não é muito grande e temos necessidade de escrever sobre as resoluções da Junta em seu terceiro dia de trabalho.

Na noite de segunda-feira, presentes o Presidente, o Secretario-geral, Dr. Eliezer dos Santos Saraiva, Christiano Faria, D. Agostinha de Mára Nogueira e Alfredo G. de Freitas a Junta resolveu:

a) Restaurar os departamentos de Hora Tranquilla, Decima Legião e Publicações tendo sido então nomeados para superintendel-as; respectivamente, Rev. Vicente Themudo de Lessa, Paulo Lenz de Araujo Cesar e Mario Neves.

b) Conservar D. Agostinha de Mára Nogueira, como Superintendente do movimento Juvenil nacional.

c) Nomear Superintendentes geraes do movimento do E. C. nos Estados de Pernambuco, Bahia e Paraná.

d) Convidar o Rev. Antonio de Almeida, para superintender o movimento no Estado de Pernambuco.

e) Convidar a Americo Brandão, para identico trabalho no Estado da Bahia.

f) Convidar a Attilio Borio, para identico trabalho no Estado de Paraná.

g) Offerecer a cada um dos tres Superintendentes geraes acima mencionados, a porcentagem de 20 % (vinte por cento) sobre as encommendas que fizerem á Junta, de Cartões de Topicos, Constituição Modelo, cartões de compromisso, etc.

h) Lançar em acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento, nos Estados Unidos, de Miss Elmira Kuhl, do Quadro de Honra da Junta Nacional que occupou em Paraná o cargo de Superintendente geral do movimento de Esforço Christão.

i) Enviar a todas as Sociedades circulares fazendo appello para levantar: 1 contribuição de 100\$000, 2 de 50\$, 3 de 30\$, 5 de 20\$, 10 de 10\$, 20 de 5\$, 50 de 1\$000, 100 de \$500, 250 de

\$200 e 500 de \$100, distribuidas em proporção pelas 57 sociedades existentes.

j) Empregar a quantia levantada pelo modo acima descripto da seguinte forma: 50 % para o "ESFORÇO CHRISTÃO", 30 % para novas publicações e 20 % para aquisição da machina de escrever.

k) Empregar esforços junto a todas as sociedades, para que se torne em realidade a campanha de seis mezes de trabalho para DOBRAR O NUMERO DE SOCIOS.

Eis, presados irmãos, muito resumidamente, o que foi feito em tres dias, com a presença do amigo e irmão Dr. Eliezer dos Santos Saraiva, D. D. Secretario geral da União Sul Americana de E. Christão.

Contando, como sempre, com a vossa costumada benevolencia e sympathia pedimos vossas constantes orações em prol dos nossos trabalhos.

Mario Pinto de Souza Neves.

Secretario - geral da União B. de Esforço Christão.

Rua da Carioca, 15 — Capital Federal.

PORTUGAL

Do Rev. José Augusto dos Santos e Silva, recebemos as seguintes notas:

"Na minha ultima viagem, demorei-me quasi um mez. Dirigi 35 reuniões em 8 logares, tendo uma assistencia de 1.250 pessoas. Celebrei a communhão em Abrantes, Ponte de Sôr e Figueira, com 44 commungantes. Consegui novamente reunir na Figueira, os irmãos dispersos de Cantanhade, Montemor, Alhadas e Tavorede. Veio tambem duas vezes um irmão da Igreja das Termas, que está em Coimbra, a estudar com o Dr. Opie. Na Ponte de Sôr, deixei 4 candidatos ao baptismo e na Figueira 2, para serem devidamente instruidos e conhecidos. Houve a apresentação duma creança em Abrantes. Organizei uma classe da E. D., na Figueira. Ficou com o titulo *Dedicção Juvenil*. Fiz 17 visitas e attendi 61 cartas e postaes. Acompanhou-me, a suas expensas, o nosso irmão, Sr. Antonio de Souza Ramos, que, por carta demissoria da Igreja Presbyteriana, fôra recebido na Igreja Evangelica Lisbonense e assim mesmo sua esposa e sua filha.

Nas Mouriscas, os padres conseguiram que o senhorio nos tirasse a casa. Falei com o senhorio, que me disse, se lhe desse mais dinheiro, não me despedia. Vi que era jogo que o homem queria fazer e não accitei. Arranjámos quem nos guardasse os bancos e o estrado, e esperamos agora que o Senhor nos depare outra casa. Está tudo lá muito prevenido pelos padres, que ameaçam aquella pobre gente.

O Sr. Joaquim Rosa, esteve uma semana em Elvas, onde, apezar da neve que então cahia, teve boas reuniões. Realizou lá a festa do Natal, com os alumnos da classe da E. D. e muitas pessoas interessadas, contribuindo algumas para esta festa.

Tambem tive na Figueira a festa do Natal, com entradas por convite, estando 50 pessoas. Si tivesse podido ser entrada publica, teriamos mais de 200, mas não annunciei no culto do domingo, porque foi preciso ser de caracter familiar. Sahiram todos muito ani-

mados. Estiveram os alumnos da Escola Dominical e suas familias, e os membros da Igreja e suas familias. Tivemos depois aqui em Lisboa, as festas escolares da Estephania, Ajuda, Memoria, Buenos Aires, Chelas e Alto do Varejão, faltando ainda a da Trafaria. Todas bem concorridas, ainda que não tanto como as do anno de 1916; devido isto, certamente, ao que também está motivando o decrescimo de frequência nas Escolas Diarias, como em todas as Escolas Dominicæes — a falta de vestuario e calçado que, pelo excessivo preço, já muitas familias não podem adquirir.

Realisámos, também, em 8 do corrente (ao som do tirofeio nas ruas), a sessão do 10.º anniversario da I. E. Lisbonense e os meus 25 annos de pastorado. Foram apresentados e approvedos o relatorio e contas do anno findo.

A "Beneficencia Evangelica", cujo estatuto já foi discutido e approvedo, em assembléa composta por muitos irmãos, é uma associação que, pelos meios que a lei permite, se constitue para o fim de estender pelo paiz a obra de assistencia espiritual evangelica, juntamente com a assistencia material. Resolveu-se, na ultima sessão, esperar pelas modificações da lei, que se annunciam, para depois ser submettido o estatuto á approvação superior.

Entre todas as occurrencias do presente, muitas dellas bastante tristes, vem uma com que o Senhor tem refrigerado também o meu coração, e esta é a da espontanea decisão de meu filho Elias, que me declarou desejar fazer a sua publica profissão de fé e receber o baptismo, pelo que já foi proposto á Igreja, a qual se pronunciará na proxima sessão, como bem entender. Dou graças ao Senhor por este motivo de tão grande alegria. Que Deus o guarde fiel, como um dos sellados pelo Espirito Santo. Elle tem 19 annos."

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

A E. Dominical continúa a desenvolver-se e prosperar. Augmenta-se o numero das classes, de modo que o salão da igreja está se tornando pequeno para o funcionamento das aulas.

— Realisou-se, no dia 11 do corrente, na Villa-Christina, residencia do Sr. José L. F. Braga, a reunião social dos officiaes da E. D., ficando resolvido que se dirija um appello aos nossos irmãos dos E. Unidos, para nos auxiliarem na despeza com a construcção do Edificio Modelo.

Este appello, que foi lido e assignado por quasi todos os officiaes presentes, já deve ter seguido para os Estados Unidos. Falou-se também sobre a kermesse de 3 de Maio, para os preparativos da qual já foram nomeadas diversas commissões.

A Classe Normal (1.º anno), vae muito animada. Já está recapitulando a 1.ª parte do livro "Preparação de Professores". O 2.º anno do curso, funciona nas quartas-feiras, depois do culto.

— Os cultos publicos, tanto nos domingos, como nos dias de semana, são bem frequentados. O pastor está fazendo, ás quartas-feiras, o estudo seguido do livro do Genesis.

A revista da Escola Dominical deste trimestre, será dosdobrada em duas partes: A

primeira para os que estudam as Lições Internacionaes e, a segunda, para os que fazem o Curso Graduado. Durante esta semana, houve conferencias especiaes, sobre os soffrimentos de Christo. No proximo numero daremos informações mais detalhadas.

BENTO RIBEIRO

No domingo 17 do passado, presidio o serviço dominical, o presado irmão Rev. Jonathas de Aquino, cujo sermão instructivo e espiritual a todos agradou.

Foi celebrada a Santa Ceia, sendo recebido por jurisdicção o irmão Sr. Francisco Alves Salles.

As aulas normal, muzica e escola dominical, vieram funcionando com regularidade, notando-se interesse por parte dos professores e alumnos.

— As sessões ordinarias da congregação, realizam-se na Sexta-feira anterior ao 3.º domingo de cada mez.

Em sessão de membros, realisada em 15 do corrente, esta Congregação resolveu destinar a collecta da festa que pretende realizar, á 13 de Maio, em commemoração do 3.º anniversario da sua Casa de Cultos, para o Hospital Evangelico, e bem assim deliberou-se dar igual destino ás collectas dos 5.º domingos. Attendendo-se deste modo ao justo appello da sua actual Directoria, a qual está empenhada na louvavel tarefa do resgate de sua divida hypothecaria.

— No domingo, 17, no culto do meio dia, trouxe-nos edificante sermão, o venerando irmão, Rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja Fluminense. O assumpto escolhido por S. Revdm.ª, versou sobre a "Paschoa", agradando a todos. Foi celebrada a Ceia do Senhor. A noite desse dia, visitou-nos o irmão Serra. A esses fieis servos do Senhor, agradecemos as mensagens que nos trouxeram.

Do correspondente.

BANGU'

Com prazer registramos, virmos notando certo despertamento espiritual nesta Congregação. Os trabalhos dominicaes vêm sendo executados com a costumada regularidade, tendo affluído aos mesmos boa assistencia. Foi deliberado realizar-se, ás quarta-feiras, reuniões de oração, as quaes serão iniciadas ás 19 e 30, e reuniões matinaes, nos primeiros domingos do mez. A primeira destas reuniões, realisou-se a 3 do corrente, com animadora assistencia, não obstante a manhã estar de uma frescura convidativa e attrahente a uma soneca final. E' que esses irmãos estão comprehendendo a necessidade de se chegarem mais e mais ao Throno do Altissimo.

PAVUNA

Visitaram, no domingo, 10 do corrente, a congregação da Pavuna, os irmãos Antonio Ferreira e Henrique Moreira, os quaes foram ali entregar algumas roupas do nosso dispensario, para as creanças necessitadas daquella congregação.

Esses irmãos trouxeram boas impressões do trabalho daquelle logar.

NITEROI

Fez sua profissão de fé e recebeu o baptismo, o irmão Euripedes Tavares de Mello, corretor nas praças desta e da vizinha cidade. O acto foi realiado pelo Rev. Francisco de Souza, no domingo, 10, após o culto da manhã.

— Ministrou a Santa Ceia, no domingo, 10, de manhã, o Rev. Francisco de Souza. Au-

xiliou na distribuição dos emblemas, o presbytero Francisco Pedro de Lemos, encarregado da Congregação do Subaio. O numero de comungantes foi soffrivel.

— Prégou, no domingo, 17, de manhã, o Rev. Alexander Telford. S. Revdm.º veio acompanhado de sua filha Elizabeth.

— A Administração do Patrimonio está organisando seu relatório e, para isso, necessitam que os contribuintes que estão atrasados nos seus compromissos, saldem seus debitos quanto antes.

CAÇADOR (E. do Rio)

Mais uma vez, visitou o Rev. Marques, a Igreja, no lugar supra-mencionado, presidindo, no dia 9, a sessão, a qual foi bastante animada.

No domingo, prégou o mesmo, a um bom auditorio e celebrou a Ceia do Senhor, a um animado numero de comungantes.

Tem havido, quinzenalmente, as reuniões devocionaes da Liga da Juventude, as quaes têm sido animadas.

Deus abençõe o seu santo trabalho neste lugar.

Do Correspondente.

SANTOS

Esteve nesta cidade, de visita aos irmãos, o Sr. Fernandes Braga Junior, dignissimo thesoureiro d'“O Christão”. Sentimos bastante não ficar o Sr. Braga por algum tempo entre nós, pois que, no mesmo dia (21 do preterito), partiu elle para S. Paulo, onde foi dirigir os trabalhos da Associação Christã de Moços.

— No domingo, 24, visitou-nos o Rev. Rodolpho Fernandes, pastor da Igreja Presbyteriana de Aracajú, que, á noite, dirigiu o culto divino, em nossa Casa de Oração, trazendo-nos uma eloquente e abençoada mensagem.

— Na sessão da Igreja, realisada a 28 do preterito, foi escolhido o dia 13 de Maio p. futuro, para o pic-nic annual que a Igreja offerece aos alumnos da Escola Dominical. Ainda não ficou designado o local, tendo sido nomeada uma commissão para encarregar-se do assumpto. Os membros dessa commissão são os seguintes: Rev. José Orton, Alfredo Victor Allen, Antonio Lopes da Gloria e Nelson Espindola Lobato.

— Nossa collecta de anniversario foi bem elevada. Para o proximo numero daremos a importância obtida.

MACAPÁ — Pernambuco

Escreve-nos o Rev. Julio Leitão de Mello: “O nosso campo vae muito animado, graças á Deus, pois nada depende de mim. Foi o anno mais feliz do nosso pastorado, o de 1917. Mais 23 irmãos se uniram a Christo nesse anno. Tivemos muito boas reuniões de vigilia, aqui e em Moganga. Visitámos, já em 1918, Moganga, onde baptisámos mais um irmão; Balanço, Jussaral, Serra do Uruçú, onde baptisámos um irmão; Aroeiras, onde fomos ricamente perseguidos e insultados; Serra Verde, onde baptisámos tambem um irmão. Em Serra Verde, tivemos a mais bem frequentada de todas as reuniões. E' grande a nossa lucta, fracos os nossos recursos intellectuaes, physicos e pecuniarios, mas o Senhor é quem obra em nós o querer e o perfazer.

Glorias lhe sejam dadas!”

Pelos Lares

Estão restabelecidos, do sarampo que visitou muitos lares, em Cabo Frio, os filhos do irmão Oscar Pires.

Consortios

De Miss Eleonor Gwynne Johns e Mr. John Cameron Mancintyre, recebemos delicada participação de seu consorcio, que se devia realizar em 23 de Março, na Igreja de S. Paulo. Agradecemos e damos os parabens.

Enfermos

Continúa bastante mal de saude, o irmão Ludgero Lage, da Igreja de Paracamby, o qual se acha em Mendes, em tratamento mais rigoroso, com o Dr. João Pery.

— Tambem ainda se acha com a saude bastante alterada, o licenciado Domingos Corrêa Lage.

Nascimentos

D. Carolina Martins Lopes e seu esposo, José Lopes Xavier, nos communica o nascimento de seu filho *José*, em 13 do corrente, na cidade de Magé.

— O lar do irmão Jarbas da Silveira, da Congregação de Bento Ribeiro, foi enriquecido, á 13 do corrente, com a chegada da *Evangelina*.

Anesia, é o nome que recebeu a galante menina, que, no dia 18 do corrente, visitou o lar do nosso distincto collega de redacção, Rev. Fortunato da Luz, e sua esposa, D. Beibina da Luz.

A todos, nossos parabens.

Pelas Sociedades e Liqas

União de Senhoras de Cabo Frio — Esta União reúne-se todas as primeiras sexta-feiras de cada mez, para tratar dos interesses geraes.

Pela thesouraria da União, foi entregue ao thesoureiro da congregação local, a quantia de rs. 58\$000, sendo, 43\$000 de uma vez, e 15\$000, de outra.

O Senhor auxilie a União a trabalhar para a Causa de Christo.

União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense — No dia 3 do corrente, esta União teve a sua reunião de consagração. O Presidente fez uma breve allocução, convidando os socios e mais assistentes a trazerem dados sobre a fundação desta União, através de 24 annos de existencia, para formação de seu historico. O Rev. Francisco de Souza falou sobre a consagração que devemos ter ao serviço do Mestre e dos meios a empregar para tal serviço. Expôz na sua allocução os relevantes serviços prestados por esta União, como fundadora de varias igrejas, hoje já com seu governo proprio, etc., bem como ajudando a educação e estudo dos novos obreiros licenciados pela igreja, e instando para que continúe na obra gloriosa em prol da Causa santa do Mestre, pedindo ao Senhor muitas bençams sobre esta União e seus membros.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 28 de Abril de 1918

2º Trimestre - Lição IV

Jesus condemna o egoismo

Marcos 9:29-49

Lição de Temperança

Texto aureo: — Si alguém quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos" — Marc. 9:34.

Hymnos: — 461 - 455 - 579.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 22 — Jesus condemna o egoismo — Marc. 9:29-41.

Terça-feira, 23 — Os escandalos — Marc. 9:42-49.

Quarta-feira, 24 — Uma ambição de mãe — Math. 20:20-28.

Quinta-feira, 25 — A verdadeira grandeza — Luc. 22:24-30.

Sexta-feira, 26 — Amor, o grande correctivo — 1.ª Cor. 13:1-13.

Sabbado, 27 — Uma cura do credo — Tiago, 4:1-10.

Domingo, 28 — Aviso contra a bebida forte—Isaias 28:1-7.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Jesus prediz novamente a Sua morte.

II — A verdadeira grandeza.

III — A tolerancia religiosa.

IV — Os escandalos.

NOTAS PRELIMINARES

Data: Verão do A. D. 29.

Logares: Capernaum e outras partes da Galiléa.

Personagens: Jesus e João.

Verdade Pratica: Devemos procurar ser uteis aos outros.

INTRODUÇÃO

A reprovação feita por Jesus aos Seus discipulos na lição que hoje vamos estudar, verificou-se, sem duvida, pouco tempo depois da scena da Transfiguração. Os discipulos necessitavam ter uma visão mais clara do alto e nobre privilegio do servo, bem como, do que constitue a verdadeira grandeza. Assim, Jesus censura o egoismo que começava de se manifestar em seus corações, mostrando-lhes ao mesmo tempo o quanto deviam fazer para a felicidade presente e eterna dos seus semelhantes.

EXPOSIÇÃO

I—Jesus prediz novamente a Sua morte (vs. 29-31).

Logo depois da transfiguração e da cura do moço endemoninhado, em Cesaréa de Philippe, Jesus e Seus discipulos foram pelas partes da Galiléa, em demanda da cidade de Capernaum. Emquanto viajavam, porém, Jesus aproveita a oportunidade para falar-lhes novamente a respeito da morte que cedo devia soffrer em Jerusalem (Math. 16:21). A repetição desse annuncio, diz S. Matheus, fez que os discipulos "se entristecessem em extremo" (Math. 17:23). O Filho do homem teria de ser entregue aos peccadores, de cujas mãos havia de soffrer a morte e morte de cruz, mas, embora fosse permittido aos Seus algozes executal-O, não lhes era, entretanto, possível evitar a Sua resurreição "ao terceiro dia, depois da Sua morte." Os discipulos, porém, não poderam entender as palavras do Mestre; achavam-se impossibilitados de conciliar as suas idéas do reino que esperavam, com a Sua morte. A luz que tinham das cousas espirituaes, era ainda muito pouca, dahi a razão

por que não poderam entender a solenne e triste nova que o Mestre acabava de dar-lhes e, alem de não a entenderem, dizem os Evangelistas, tiveram medo de interrogar o Senhor a respeito.

E' realmente vergonhoso e triste, o terem alguns, crentes, de calar, cheios de medo, em certas occasiões, para que não seja manifesta a sua ignorancia sobre os assumptos mais conhecidos das Escripturas Sagradas, e evidentemente provado o pouco uso ou nenhum que fazem das suas Biblias. Podemos e devemos, sem nenhum receio, rogar incessantemente ao Senhor, que esclareça as nossas mentes e tire o veu dos nossos olhos, para que vejamos as maravilhas da Sua Lei.

II—A verdadeira grandeza (vs. 32-36).

Chegando Jesus á cidade de Capernaum, que ficava ao nordeste do mar de Galiléa, entrou em casa, provavelmente, de Pedro. E, após algum tempo de descanso, perguntou aos Seus discipulos, dizendo: "*De que vinheis vós tratando pelo caminho?*" No caminho de Cesaréa de Philippe os discipulos tinham, provavelmente, ficado atrás de Jesus, discutindo seriamente algum assumpto. Nosso Senhor bem sabia o assumpto que discutiam, mas desejava obter delles uma confissão sincera. Envergonhados, porém, os discipulos calaram-se á pergunta do Mestre, "porque no caminho haviam disputado entre si qual delles era o maior." Despertados, talvez, pela preferencia dada no Hermon a Pedro e aos filhos de Zebedeu, elles agora disputavam sobre quem havia de ser o maior no reino Messianico, que firmemente criam, estava para ser dentro em breve estabelecido. Jesus vio a urgente necessidade de condemnar o sentimento de egoismo que começava de se manifestar nos corações dos Seus discipulos. Para isso, assume a attitude dos mestres orientaes — "assentando-se", e chamando os doze, disse-lhes: "*Si alguém quer ser o primeiro, será o ultimo de todos e o servo de todos.*" O desejo de primazia é inteiramente opposto ao espirito de Christo e está muito longe de se harmonizar com o espirito de humildade, que deve ser um dos principaes caracteristicos do christão. Os maiores do reino dos ceus, são aquellos que prestam o mais devotado serviço a Christo e aos Seus seguidores. "*De um modo tão simples quão bello; tão tocante quão impressivo, Jesus faz vêr aos discipulos a inconveniencia de sua emulação ambiciosa, e aquillo em que consistia a verdadeira grandeza do Reino dos Céus:*—"*E, tomando a si um menino, pol-o no meio delles; e, depois de o abraçar, disse-lhes: Todo o que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe; e todo o que me recebe a mim, não recebe a mim, mas recebe aquelle que me enviou.*"

III—A tolerancia religiosa (vs. 37-40).

A conversa entre Jesus e Seus discipulos continuou, mas o assumpto foi mudado. E' possível que as palavras "*em meu nome*", que

Jesus acabava de empregar no v. 36, recordassem a João do que elle e seus collegas tinham feito recentemente. "Mestre", disse João a Jesus, "vimos um que lançava fóra demonios em teu nome, que não nos segue, e lh'o prohibimos." A vida e obras de Jesus estavam exercendo grande influencia sobre o povo. Alguns chegaram a crêr sinceramente em Christo, embora não O acompanhassem em Seus labores. Taes pessoas, portanto, eram capazes de exercer aquella fé que submettia e expulsava os espiritos máos, em nome de Jesus. Isto, porém, João não tinha comprehendido; dahi, o motivo por que prohibio ao tal que expulsava demonios. "Não lh'o prohibaes"; foi a decisão do Mestre, "porque não ha nenhum que faça milagre em meu nome e que possa logo dizer mal de mim." Preciosa lição de tolerancia dá Jesus Christo aos Seus discipulos nestas palavras! Lição esta, infelizmente, tão pouco comprehendida por aquelles que convertendo em idolo, a denominação a que pertencem, entendem que os que são de denominações differentes, estão, por isso, separados da sua communião e até, si possível, devem ser prohibidos de proseguirem no seu trabalho, embora os fructos produzidos, sejam o mais vivo attestado da presença e auxilio de Deus, para cuja gloria estão trabalhando.

E' interessante notar-se o dizer de João: "Não nos segue", em vez de usar a expressão: "Não te segue". A linguagem deste apostolo dá-nos a idéa do forte espirito partidario que, infelizmente, já existia entre os discipulos. E é este espirito que continúa nos nossos dias a fazer tanto mal á Causa de Deus. Este não nos segue, é ainda motivo de grandes disputas e divisões entre as Igrejas, quando, seguir a Christo, deve ser o unico elo de união entre todos os crentes, sejam quaes forem as denominações a que pertencerem.

IV — Os escandalos (vs. 41-49).

"Escandalo, é qualquer cousa que faz cair (Math. 15:12); dahi seu sentido moral de alguma cousa que prejudica o bem estar espiritual d'algum, ou o faz tropeçar ou cair no peccado." Nosso Senhor diz: "E todo o que escandalizar um destes pequenos que crêm em mim, melhor lhe fóra que lhe atassem á roda do pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem ao mar. Por estas palavras, aliás fortes, o Salvador mostra a culpabilidade daquelles que põe tropeço no caminho dos Seus seguidores. A atafona era um grande moinho ou engenho de moer trigo; as mós, ou

pedras deste moinho, eram grandes e pesadas, e é a uma dellas que Nosso Senhor Jesus Christo faz allusão no v. 41. Morrer afogado com uma pedra amarrada ao pescoço, era castigo usado entre os gregos, romanos, syrios e outros povos visinhos. O sentido é que morrer, mesmo de um modo cruel e vergonhoso, era desgraça menor do que o ter commetido o crime de se desviar do bom caminho, ou inquirir em peccado a um crente, mesmo o mais iraco e de menos importancia na Igreja de Christo." Nos vs. 42-47, Jesus mostra quão importante é o lançar fóra de nós, qualquer cousa, que nos sirva de tropeço ou escandalo no caminho da vida. E' melhor sacrificarmos qualquer membro do nosso corpo e entrarmos na vida eterna sem elle, do que possuindo-o, sermos lançados no fogo do inferno, onde ha o bicho que roe e nunca morde e o fogo que queima e nunca se apaga. O fogo e o sal, dos vs. 48 e 49, são mencionados na mesma connexão. O sal impede de se corromperem as materias com que está misturado; tambem é usado para temperar a comida, tirar a insipidez e dar-lhe sabor agradável. Assim deve ser o effeito dos christãos na sociedade. "Tende sal em vós", disse Jesus.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

A creança no meio (v. 35) — O mundo diz: "Sê um homem"; Christo disse: "Sê uma creança." Disse David Smith: "O erro dos coze, estava, não no desejo de se tornarem grandes no Reino dos Ceus, mas no seu ideal de grandeza." A creança posta no meio, não so constitue uma lição para o crente ideal, mas estabelece um padrão de humildade, sinceridade e fidelidade, e é tambem um appello a Igreja para salvar e educar a creança.

QUESTIONARIO

1. Que revelação fez Jesus aos Seus discipulos, após a Transfiguração?
2. Que assumpto tinha sido objecto de discussão entre os discipulos no caminho de Cesaréa de Philippe?
3. Como condemnou Jesus o procedimento dos discipulos?
4. Que tinham feito os discipulos a um que estava expulsando demonios em nome de Jesus?
5. Jesus apoiou esse procedimento dos apostolos?
6. Que é escandalo? Como evital-o?
7. Qual a applicação pratica?
8. Dê o texto aureo. Dê a verdade pratica.

Domingo, 5 de Maio de 1918

2° Trimestre - Lição V

Jesus dá novo padrão de vida

Marcos 10:1-31

Texto aureo: — "Buscae, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e todas estas cousas se vos accrescentarão" — Math. 6:33.

Hymnos: 157 - 137 - 241.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 29 — Jesus dá novo padrão de vida — Marc. 10:17-31.

Terça-feira, 30 — A santidade do casamento — Marcos 10:1-12.

Quarta-feira, 1 de Maio — Jesus e as creanças — Marcos 10:13-16; Math. 18:1-6.

Quinta-feira, 2 — Os dez mandamentos — Exodo, 20:2-17.

Sexta-feira, 3 — Regras de conducta — Lev. 19:11-18.

Sabbado, 4 — Amor para com Deus e o proximo — Math. 22:34-40.

Domingo, 5 — Amor, cumprimento da Lei — Rom. 13:1-10.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — A santidade do casamento.

II — Jesus e as creanças.

III — O moço rico.

IV — Os perigos da riqueza.

V — A grande recompensa.

NOTAS PRELIMINARES

Data: Março, do A. D. 30.

Logares: Peréa, a região ao oriente do Jordão.

Personagens: Jesus, as creanças e o moço rico.

Verdade pratica: Deus pede tudo de nós.

INTRODUÇÃO

Os acontecimentos da presente lição, tiveram lugar sete ou oito mezes depois dos que foram estudados na lição passada. Durante esse tempo, Jesus esteve trabalhando, principalmente, na Peréa. A porção das Escripturas que constitue a lição de hoje, inclue alguns assumptos que são de importancia vital, tanto para a Igreja de Christo, como para o crente individual.

EXPOSIÇÃO

I—A santidade do casamento (vs. 1-14).

Os phariseus procuraram tentar a Jesus, levando-O a se pronunciar sobre uma questão, aliás muito debatida naquelle tempo. Trata-se da interpretação de Deut. 24:1-4. A escola de Hillel, famoso rabbino, interpretava a passagem citada, de maneira a permitir o divorcio por motivos triviaes; a escola de Shammai, porem, só admittia o divorcio no caso de infidelidade conjugal. Esta questão dos phariseus levou Jesus a confirmar o principio já estabelecido na Palavra de Deus (Gen. 2:24) — a indissolubilidade do casamento. A palavra “*unir-se*” ou “*ajuntar-se*”, do v. 7, é no original muito forte, sendo derivada do verbo *grudar* ou *collar*, indicando a mais estreita e permanente união. Ha, entretanto, um motivo, disse Jesus, que justifica perfeitamente o divorcio, e este é o apresentado pela escola de Shammai: a infidelidade conjugal, o adultério, porque nesse caso ha a quebra do setimo mandamento. Esta declaração de Jesus sobre o divorcio, é um desenvolvimento da lei de Moysés. No tempo deste grande chefe, eram muitos os abusos quanto ao divorcio. Os costumes facilitavam sobremaneira a dissolução do casamento, podendo o homem por cousas futeis separar-se duma mulher para se casar com outra. Para acabar com esses abusos foi que Moysés exigiu que se desse sempre uma carta de repudio, que designasse a causa do divorcio. Moysés, pois, deu o primeiro passo para o restabelecimento da santidade do matrimonio, exigindo carta de repudio e Christo deu o segundo na mesma direcção, declarando terminantemente que a base unica e legitima para o divorcio é a infidelidade conjugal.

II—Jesus e as creanças (vs. 13-16).

E' provavel que Jesus estivesse em alguma casa dando instrucções (v. 10), e os paes, que O estimavam altamente como um mestre, trouxeram-Lhe seus “*meninos*” (Luc. 18:15) “para lhes impôr as mãos e fazer oração por elles” (Math. 19:13). Era costume entre os hebreus, dos patriarchas impôr as mãos sobre as cabeças de seus filhos para abençoal-os (Gen. 48:14, 15) e esses paes que trouxeram suas creanças a Jesus, esperavam grandes resultados da imposição de Suas mãos sobre ellas. Como Jesus estivesse discorrendo sobre assumptos de magna importancia, os discipulos julgaram inoportuna a apresentação dessas creanças ao Mestre e, por isso, começaram a reprehender aos que lh'os traziam (v. 13). Jesus, porem, deu franca passagem

para as creanças que Lhe eram trazidas, e fez mais por ellas do que os seus paes podiam desejar, pois tomou-as em Seus braços e impondolhes as mãos, as abençoou (v. 16).

III—O moço rico (vs. 17-22).

Estando Jesus, de caminho, provavelmente, para Jerusalem, eis que sae-Lhe pressuroso, ao encontro, um moço rico, um dos chefes, talvez, da Synagoga, o qual, pondo-se de joelhos deante do Mestre, pergunta-Lhe respeitosamente, acerca do que deveria fazer para herdar a vida eterna (v. 17). Este moço possuia muitas cousas, mas ainda não estava salisfeito. Tinha muitas propriedades (v. 22), posição (Luc. 18:18), cultura e moralidade exemplar (v. 20) uma amabilidade notavel (v. 21) sinceridade indubitavel (vs. 17-21), grande coragem moral (v. 17), piedade reconhecida (Luc. 18:18), nobre aspiração (v. 17), e benevolencia. Todas estas cousas juntas, porem, não bastaram para a sua salvação. Falta-lhe “*uma cousa*” (v. 21): Esta lição ensina-nos, que *a falta de uma coisa pode ser fatal*. A unica coisa que faltava a este moço, era — *um amor supremo para com Jesus Christo*. Elle desejava a vida eterna, porem, desejava muito mais o dinheiro. Dahi, o motivo de ter de retirar-se pesaroso e triste, ao ouvir dos labios do “Bom Mestre” a solenne declaração, em resposta a sua pergunta: “*Falta-te uma cousa: vae, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres; e vem, segue-me, tomando sobre ti a cruz.*”

IV—Os perigos da riqueza (vs. 23-27).

Jesus aproveitou a occasião deste incidente para indicar os perigos da riqueza (cf. Prov. 30:8, 9; Math. 13:22; 1.ª Tim. 6:9, 10). “*Com quanta difficuldade entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!*”, disse Jesus aos Seus discipulos. Riqueza e piedade, raramente dão-se as mãos. Mais de um homem tem perdido sua espiritualidade com o augmento dos seus bens. Dentre os ricos, são poucos os chamados para a salvação (1.ª Cor. 1:26 e Tiago 2:5, 6).

Jesus, entretanto, diante da admiração de que foram tomados os discipulos, com a declaração que lhes fizeram no v. 23, explicalhes claramente, que não era Seu intuito condemnar a posse das riquezas, mas a attitude do espirito para com ellas: “Mas Jesus, continuando por diante, lhes disse: Filhinhos, quão difficil coisa é entrarem no reino de Deus os que *confiam nas riquezas.*” A expressão: “*Passar um camelo pelo fundo duma agulha*”, no v. 25, era proverbial e indicava uma impossibilidade absoluta.

V—A grande recompensa (vs. 28-31).

Como de costume, Pedro, após ter ouvido as palavras de Christo, sobre as condições dum discipulo, toma a palavra para certificar-se da recompensa que elle, juntamente com os seus collegas teriam, visto que tinham largado todas as cousas para seguil-O. Jesus claramente responde-lhe, que na verdade, não ha nenhum que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pae, ou mãe, ou filhos, ou terras, por Seu amor, e por amor do Evangelho, que não venha a receber já de presente neste mesmo seculo, a cento por um, das casas e dos irmãos, e das irmãs, e das mães, e dos filhos, e das terras, com as perseguições, e no seculo futuro a vida eterna (vs. 29-30). A promessa

de "cento por um" (v. 30), ou "cem vezes tanto", não se entende litteralmente, mas significa uma grande recompensa. O ensino geral, pois, desta passagem, é que Christo não será devedor a ninguém; que é sempre ganho o que deixamos por Seu amor; que aquillo que deixamos, se torna nosso de uma maneira mais intima e que na Sua recompensa, o Senhor dará boa medida. A recompensa, porem, não é para aquelles que, por motivos interesseiros deixam tudo. Não; não é em deixar tudo, que está a virtude, mas em deixar tudo por amor de Christo e em deixar tudo que possa prejudicar a nossa vida espiritual, ou occupar o lugar que só a Christo compete.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

Como realizar um casal a mais estreita e permanente união, requerida por Deus, daquelles que se casam? A esta pergunta, respondemos com as palavras de Ryle: "Felizes aquelles que, em referencia ao casamento, observam as tres regras seguintes: 1.º Casar somente no Senhor, depois de supplicada a Sua bênção e aprovação; 2.º não esperar muito da pessoa a quem se unem, lembrando que o casamento é a união de dois peccadores

e não de dois anjos; 3.º procurar acima de tudo a santificação um do outro."

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: — *Jesus e as creanças.* — *As creanças da Biblia.* Contar a historia do menino Moysés e mostrar o quanto o Senhor o amou e como teve cuidado delle. A historia de Samuel pode ser contada, narrando que o Senhor o amou tanto, que chamou-o de noite para fazer-o portador de uma mensagem para Eli. Contar a historia do menino João Baptista.

QUESTIONARIO

1. Que disse Jesus acerca do divorcio?
2. Exponha Sua attitude para com as creanças.
3. Quem veio correndo a Jesus?
4. Que pergunta Lhe fez?
5. Dar a resposta de Jesus.
6. Que pergunta fez Pedro a Jesus?
7. Que promessa é dada aquelles que deixam tudo para seguir a Jesus?
8. Qual a interpretação desta promessa?
9. Dê as regras para a união feliz de um casal.
10. Dê a verdade pratica; o texto aureo.

Domingo, 12 de Maio de 1918

2º Trimestre - Lição VI

Jesus encarando a cruz

Marços 10:32-52

Texto aureo: — "Humilhou-se a Si mesmo, sendo obediente até á morte, e morte de cruz" — Phil. 2:8.

Hymnos: 309 - 365 - 204.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

- Segunda-feira, 6 — Jesus encarando a cruz — Marc. 10:32-45.
 Terça-feira, 7 — Vista para o cégo—Mar. 10:46-52.
 Quarta-feira, 8 — O Pastor ferido—Zach. 13:1-9.
 Quinta-feira, 9 — Os soffrimentos de Christo predictos — Isaias, 53:1-12.
 Sexta-feira, 10 — Soffrendo por nós — Heb. 2:1-10.
 Sabbado, 11 — Humilhado e exaltado — Phil. 2:1-11.
 Domingo, 12 — Glorificado na cruz — Gal. 6:9-18.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — Uma visão do futuro.
 II — O pedido de Tiago e João.
 III — A verdadeira grandeza.
 IV — A cura do cégo de Jericó.

NOTAS PRELIMINARES

Data: — Março do A. D. 30.

Logares: Peréa e Jericó.

Personagens: Jesus, Tiago, João e Bartimeu, o cego.

Verdade Pratica: Devemos encarar os deveres e provações da vida com coragem e paciencia.

INTRODUÇÃO

Jesus está terminando o Seu ministerio na Peréa. Ne ses ultimos dias de Sua vida terrena, Elle trata de proclamar as mais profundas e solennes verdades do Seu reino. Encontramol-O agora, á sombra da cruz, mas sempre cheio de coragem e paciencia, proseguindo na tarefa bemdita de socorrer aos necessitados, até que, passada a sombra, entre na realidade dos soffrimentos que O aguardam em Jerusalem, para cumprimento do pacto de salvação feito com o Pae.

EXPOSIÇÃO

I — Uma visão do futuro (vs. 32-34).

Em companhia de Seus discipulos, Jesus deixa a Peréa e vae para Jerusalem, afim de assistir á festa da Paschoa. Ao partir, porem, os discipulos notavam algo de extraordinario em Sua physionomia e, por isso, cheios de espanto, seguiram-n'O com medo. Nesse interim, o Mestre toma-os de parte e começa a descrever-lhes mais detalhadamente todos os antecedentes e consequentes da cruz em que teria de ser pregado na cidade santa: "*Eis aqui está que nós subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes, e aos escribas, e aos anciãos, e sentencial-O-ão á morte, e O entregarão aos gentios; e O escarnecerão, e Lhe cuspirão no rosto, e O açoitarão, e Lhe tirarão a vida; e ao terceiro dia resurgirá.*" Sendo esta, já a terceira vez que Jesus participava os factos da Sua paixão e morte aos Seus discipulos (8:31; 9:30 e 10:32-34), era de esperar que estes não tivessem mais duvidas a respeito, e assim comesassem a participar da agonia por que estava passando o Mestre, ao vêr diante de Si, o horrivel e tetrico supplicio do Golgotha. Mas, esses discipulos estavam tão preocupados com a idéa de um reino temporal, de gloria e magnificencia, que não puderam comprehender as solennes declarações que lhes acabava de fazer. Vejamos o que nos diz S. Lucas a respeito: "*Elles, porem, nada disto entenderam; e o sentido destas palavras era-lhes occulto e não percebiam o que lhes dizia*" (Luc. 18:34).

II — O pedido de Tiago e João (vs. 35-40).

A referencia, que pouco antes do incidente aqui relatado, Jesus fizera, dos doze thronos, no dia da regeneração (Math. 19:28), e que deu lugar, sem duvida, ao pedido de Tiago e João: "*Mestre, concedê-nos que nós nos assentemos na tua gloria, um á Tua direita e*

outro á Tua esquerda." Foi, de certo, com alguma tristeza, que o Senhor Jesus ouviu tal pedido, mas cheio, como sempre fôra, de amor e de paciência, lhes respondeu: "Não sabeis o que pedis", não comprehendéis o alcance do vosso pedido. "Podeis vós beber, o calix que Eu estou para beber, ou ser baptizados no baptismo em que Eu estou para ser baptizado?" Servindo-se de uma linguagem que recorda o calix da ira de Deus (Is. 51:17 e 22; Jer. 49:12; Ps. 74:9), Jesus pergunta a esses apóstolos si estavam promptos a partilharem de todos os soffrimentos que o "calix" e o "baptismo" significavam, soffrimentos estes que haviam de certamente preceder o estabelecimento do Seu reino. "Podemos", foi a resposta prompta e immediata de João e Tiago, á pergunta solenne do Mestre. No momento, é possível, que não tivessem comprehendido bem o alcance da Sua afirmação, mas, o certo é, que mais tarde elles tiveram de beber daquelle calix e ser baptizados com aquelle baptismo. Estas coisas se verificaram quando Tiago foi trucidado por ordem de Herodes (Act. 12:2; e João, preso (Act. 4:3; 5:18); acifrado (Act. 5:40) e exilado para a ilha de Patmos (Apoc. 1:9).

III—A verdadeira grandeza (vs. 41-45).

Os outros discipulos, logo que tiveram conhecimento do pedido de Tiago e João, começaram a discutir fortemente, reprovando, talvez, a ousadia daquelles dois collegas. É possível que todos estivessem possuidos da mesma ambição e dahi, o começaram a indignar-se contra Tiago e João, como está dito no v. 41. Isto, entretanto, deu lugar a que Jesus, podesse dar-lhes mais uma lição de humildade e lhes mostrasse em que consiste a verdadeira grandeza: "Vós sabeis que os que têm autoridade entre os povos, esses são os que dominam, e que o seus principes têm poder sobre elles. Porém, entre vós não deve ser assim; mas, todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos ministre. E todo o que entre vós, quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos." Com estas palavras, Jesus mostra o grande contraste entre os principios que regem o Seu Reino e os que regem os reinos do mundo. Nestes ha duas classes: principes e vassallos, os que dominam e os que servem, sendo considerados maiores os que exercem seu poder sobre os outros. No Reino de Christo, porem, os maiores, são os que servem e o mais eminente, é aquelle que mais se adianta em servir aos outros. "O mesmo Filho do homem não veio a ser servido, mas a servir, e a dar Sua vida para a redempção de muitos."

IV — A cura do cego de Jericó (vs. 46-52).

Jesus e os Seus discipulos, haviam deixado a Peréa e agora eil-os nas vizinhanças de Jericó. Esta era uma cidade da Palestina, na tribu de Benjamin, distante de Jerusalem, cerca de 28 kilometros. É chamada por Moysés— a Cidade das Palmeiras (Deut. 34:3), por causa da grande quantidade de palmeiras que lá se encontravam. Produzia tambem grande quantidade de balsamo, chamado Balsamo de Galtad, muito apreciado dos antigos. Nos tempos apostolicos, foi estabelecida uma igreja nessa cidade, cujo bispo, Januario, assistio

ao concilio de Nicea. "Uma cidade insignificante, chamada *Rekah*, occupa agora o lugar da antiga Jericó." Nessa cidade, Jesus foi chamado a curar um cego, por nome Bartimeo, "o qual ouvindo que passava Jesus Nazareno, começou a gritar e a dizer: Jesus, Filho de David, tem misericordia de mim."

Jesus, ao ouvir tão calorosa petição, parou immediatamente e mandou chamar o supplicante. Bartimeo, logo que soube que Jesus o chamára, deitou fóra a sua capa e foi correndo, ter com Elle. "Que queres tu que Eu te faça?", pergunta-lhe Jesus. "Que eu veja", respondeu o cego. "Então lhe disse Jesus: Vae, a tua fé te curou. E no mesmo ponto viu, e O foi seguindo pelo caminho."

Quanto ás discrepâncias notadas entre os evangelistas que narram este milagre, ha varias explicações. Uns são de parecer, que com effeito foram dois os cegos curados, conforme nos narra S. Matheus; um, quando Jesus entrava na cidade, e, outro, quando ia sahindo. Outros, porem, supõem que Jesus entrou na cidade pela mesma porta por onde depois sahira, e que assim sendo, o cego que gritou quando Elle ia entrando, não foi logo curado, mas que Jesus, para o experimentar, perguntou-lhe o que queria e foi-se embora. Neste intervallo, outro cego associa-se com elle, e os dois, agora, cheios de fé e de esperanza, aguardam sollicitos a sahida do Filho de David, por Quem começaram a gritar logo que souberam da Sua aproximação e não se calaram enquanto não receberam o beneficio desejado. Sendo assim, a explicação é, que um evangelista associou o milagre com a entrada, e os outros com a sahida da cidade.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

Gratidão: — Bartimeo ao receber a vista, não foi para a sua casa, como era de esperar, mas "foi seguindo a Jesus pelo caminho, como prova de sua gratidão para com Aquelle de cujas mãos havia recebido tão grande beneficio. Como David, devemos perguntar todos os dias: "Que darei eu ao Senhor por todos os beneficios que me tem feito?" (Ps. 115:12).

Suggestões para a Classe de Creanças

Topico: Jesus ensina como ser grande. — *Um desejo de ser grande.*

Recordar ligeiramente as duas historias da lição passada, uma sobre o moço rico e outra sobre Jesus abençoando as creanças que lhe eram trazidas. Falar sobre a lição de humildade, que Jesus teve de dar aos Seus discipulos e a nós outros, por causa do pedido ambicioso de Tiago e João. Frisar a condição friste de um pobre e cego, como era Bartimeo, e a grandeza da benção que Jesus lhe concedeu.

QUESTIONARIO

1. Que predisse Christo pela terceira vez?
2. Que pedido fizeram-Lhe Tiago e João?
3. Que respondeu-lhes Jesus?
4. Que fizeram os outros dez quando souberam desse pedido?
5. Que lição deu-lhes Jesus?
6. Em que consiste a verdadeira grandeza no reino de Christo?
7. Onde ficava Jericó? Como a chamou Moysés?
8. Descreva a cura de Bartimeo.
9. Dê a verdade pratica: dê o texto aureo.
10. Dê a applicação pratica e outras que tenha aprendido desta lição.